



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	INFLUÊNCIA DE DIETAS OBESOGÊNICAS NA MICROBIOTA INTESTINAL DE RATOS
Autor	AMANDA RODRIGUES DE VARGAS
Orientador	JOSE CLAUDIO FONSECA MOREIRA

INFLUÊNCIA DE DIETAS OBESOGÊNICAS NA MICROBIOTA INTESTINAL DE RATOS.

Vargas, A.R.¹; Moreira, J.C.F.¹.

¹Centro de Estudos em Estresse Oxidativo, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal desempenha um papel crítico no desenvolvimento da obesidade e suas disfunções, por tal motivo, a sua composição e suas alterações tem atraído atenção considerável em estudos de obesidade. Entretanto, existem discrepâncias nos dados de diversos estudos de avaliação da microbiota intestinal em modelos de dietas que induzem a obesidade, o que pode ser devido a diferenças na composição nutricional de tais dietas utilizadas. **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo do nosso trabalho é avaliar e comparar as composições e as alterações microbióticas intestinais induzidas por três dietas obesogênicas. **METODOLOGIA:** Para o estudo, foram utilizados 14 ratos Wistar machos (60 dias) divididos em 4 grupos: dieta controle (C), dieta hiperlipídica (HFD), dieta de cafeteria (CAF) e dieta prototípica baseada na dieta ocidental humana (WD). Os animais foram mantidos em dieta por 16 semanas e amostras fecais foram coletadas e armazenadas a -80 ° C. Após, as amostras foram amplificadas nas regiões hipervariáveis de rRNA 16S bacteriano por reação em cadeia da polimerase (PCR) e os seus produtos foram sequenciados através do Ion Torrent Personal Genome Machine. Os dados foram exportados ao Projeto Brasileiro Microbiome (BMP) para análises do perfil filogenético. **RESULTADOS:** Nossos dados revelaram que certas dietas obesogênicas podem induzir a obesidade com ausência de alterações da microbiota intestinal. No entanto, os animais alimentados com a dieta WD apresentaram uma modificação de sua microbiota em relação à gênero, quando comparados somente com os alimentados com dieta controle. Também observamos que a dieta CAF induz grandes alterações de microbiota intestinal nos animais alimentados com tal dieta, independentemente do estado de obesidade. **CONCLUSÃO:** Coletivamente, nossos dados sugerem que a dieta foi a força motriz por trás das mudanças na microbiota do intestino. Além disso, sugerimos que a disbiose marcada em ratos alimentados com CAF desenvolveu-se potencialmente devido aos vários aditivos na dieta ou mesmo à falta de vitaminas e minerais essenciais.